

AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS NO ENSINO SUPERIOR APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: LIÇÕES APRENDIDAS

BANDEIRA. Áurea Marchetti.¹
CARVALHO. Márcia Martins da Cunha²
COSTA. Mariana Rezende Maranhão da.³
LIMA. Adriano Gouveia.⁴
LOPES. Herbert Emílio Araújo.⁵
OLIVEIRA. Karla de Souza.⁶
PAIXÃO. Alessandro Gonçalves da.⁷
RIBEIRO. Gracy Tadeu Ferreira⁸
SILVA. Vanilda Lourdes de Santana⁹
SILVA. Priscila Santana. ¹⁰

RESUMO

A COVID-19 mudou o cenário da educação. Do sistema clássico de ensino e aprendizagem passamos para novas formas de repassar o conhecimento, mormente, com o uso de plataformas digitais que conectam professor e aluno com uma altíssima divulgação do conhecimento. Isso requer novas posturas frente as mudanças tão profundas enfrentadas até o primeiro semestre de 2020. O modelo clássico de ensino superior terá que ser adaptado as novas mudanças para continuar se estabelecendo com o padrão de excelência. A figura do professor deve se aproximar a do facilitador, sempre com foco no melhor ensino e sabendo que com as rápidas mudanças no conhecimento a capacidade de ser flexível será uma grande virtude. Hoje os acadêmicos estão habitados com processos virtuais de ensino e aprendizagem, o que envolve até mesmo alguns neologismos como e-books, e-readers, streaming, entre tantos outros termos que, outrora desconhecidos, passaram a ser uma realidade na vida e na sala de aula. O acadêmico de hoje é altamente conectado e tem substancial capacidade de adaptação para as novas tecnologias, sendo este um traço marcante da geração universitária. A popularização da internet com as suas mais diversas formas de uso trouxe também a democratização do ensino. Analisar tais aspectos será o objeto do presente ensaio, sempre com enfoque nos melhores artigos já escritos sobre o assunto e nos melhores pensadores, para que, assim, possamos compilar as ideias mais importantes relacionadas a educação nesse mundo em constantes e profundas transições.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia, educação, direito, ensino, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia de COVID -19 profissionais de ensino foram pegos de surpresa no desempenho de suas mais rotineiras atividades e, no Ensino superior,

¹ Mestre. Coordenadora do NTC da Faculdade de Direito da UniEvangélica em Anápolis. aurea.bandeira@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Professora da UniEvangélica em Anápolis. marciamcc@terra.com.br

³ Mestre. Professora da UniEvangélica em Anápolis. mariana.costa@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Professor da UniEvangélica em Anápolis. adriano.lima@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Assessor de Coordenação e professor da UniEvangélica em Anápolis. herbert.lopes@unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Professora da UniEvangélica em Anápolis. Karlaoliveira.unievangelica@hotmail.com

⁷ Mestre. Professor da UniEvangélica em Anápolis. alessandro_menslegis@yahoo.com.br

⁸ Mestre. Coordenadora pedagógica na UniEvangélica em Anápolis. gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

⁹ Mestre. Professora na UniEvangélica em Anápolis. vanilourdes@gmail.com

¹⁰ Mestre. Professora na UniEvangélica em Anápolis. priscillasantana_@hotmail.com

tal fato não foi diferente. As tecnologias disponíveis as quais avançavam em pequenos passos, sempre com muita prudência, tiveram que ser rapidamente adaptadas para a nova realidade, onde se impôs o isolamento social e distanciamento, tudo isso para a preservação do direito maior a vida. A tecnologia em tempos de COVID-19 mudou a sociedade e a forma como professores e alunos enxergam o mundo, focando as atenções em plataformas digitais. Os cursos de graduação em direito também foram afetados. A forma clássica de Ensino aprendizagem, em um dos cursos mais clássicos das carreiras profissionais sofreu profundas mudanças, as quais são melhor analisadas no desenvolvimento a seguir. A tecnologia com as plataformas integradas mudou a sala de aula com um notório progresso na educação. No topo de todo esse processo está a inteligência artificial com o uso de algoritmos. Há poucos anos atrás tal assunto apenas preocupava os aficionados na ficção científica e o assunto sequer era levado a sério nos debates acadêmicos. Com a tecnologia tornando o estado das coisas mais fácil e acessível, o assunto tomou força. A internet, que no começo era uma rede tímida, e que usava o suporte de terminais telefônicos, com alto custo, se popularizou, chegando até mesmo os locais mais distantes. Com isso veio a popularização das relações burocráticas e processos que no passado eram altamente complexos como as antigas transações bancárias, entre outros, passaram a ser feitas ao toque de uma tela de aparelho de telefone celular. No direito, a interface digital de plataformas substituiu os processos de papel, os longos debates em salas formais de audiências e até mesmo as sessões de julgamento das mais altas cortes do Brasil. O modelo educacional, no futuro muito próximo, terá inexoravelmente que se adequar às lições aprendidas nesse momento de pandemia. O estado e exceção vai passar e possivelmente um novo normal surgirá. Todos que tiverem habilidades de adaptação ao mundo global das plataformas serão bem sucedidos, pois mudanças rápidas requerem soluções rápidas e inteligentes. Tudo isso deixa evidente que o modelo clássico de ensino e aprendizagem passou e ainda passará por mudanças estruturais deixando para trás muitos modelos consolidados e adotando no futuro novos modelos, muitos mais adequados a realidade das informações rápidas e de qualidade. Essa mudança de paradigma não irá parar. A internet, as plataformas, o ensino e a aprendizagem, assim como todos os processos da vida, são altamente mutáveis e devemos ser capazes de ser rapidamente adaptáveis as mudanças que inexoravelmente irão acontecer.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PARADIGMA PARA O ENSINO SUPERIOR APÓS A COVID-19. LICÕES APRENDIDAS.

Se analisarmos com acuidade o século que se passou, muitas conquistas foram alcançadas com a marca indelével do progresso humano. A ciência, baseada na razão empírica trouxe o sustento, a paz, o progresso e a razão. Níveis de alfabetização foram alcançados como nunca na história. A pobreza extrema com suas imagens chocantes passou a ser uma imagem do passado. Logo, se hoje no século XXI esse

texto está sendo lido isto é porque nossos ancestrais foram alcançados pelos avanços da ciência e não passaram por privações, não morreram de fome ou da alta mortalidade infantil, ou não foram destituídos de direitos fundamentais com causa de morte pelas antigas vinganças privadas ou, sequer, não foram vítima do terrorismo que ameaçou a humanidade. Nós, tampouco os nossos ancestrais, não foram confinados em campos de trabalhos forçados, de extermínio nazista ou nos gulags soviéticos. Nós, tampouco nossos ancestrais não fomos convocado para guerras e não sentimos o cheiro de queimado da cadeira elétrica que tanto matou nas antigas execuções de penas de morte, hoje abolida. Não fomos vítimas de varíola, rubéola, sarampo ou pólio graças ao avanço da ciência no campo das vacinas que hoje são uma realidade. Significa que nós, no atual estágio de avanço social estamos na posição de elevar a nossa honra e dignidade humana, tão consagrada no texto constitucional e perceber que os valores da ciência e do humanismo nos favorecem e que esta dignidade da pessoa humana nos engrandece. Se isso acontece, significa que as conquistas históricas que se acumulam no século XXI nos alcançam na sua maior plenitude. Não podemos nos atrever a duvidar dos processos de avanço da humanidade e devemos saber que na batalha natural pela sobrevivência a nossa informação genética já nos livrou no passado de outras pragas. Então, não é o COVID-19 que vai ameaçar a existência e o progresso da humanidade e, tampouco, os processos de avanço da humanidade através da ciência. De outra forma essa epidemia traz algumas lições inéditas no século XXI. A sociedade de informação baseada na inteligência artificial nunca foi tão discutida como agora, a interface humana, insubstituível e protegida em todos os ordenamentos jurídicos continua a existir como foco de proteção e luta por direitos, entretanto, ela se soma a plataformas digitais que facilitam a socialização no mundo global. Os conflitos, que eram exclusivamente decididos pelo Poder Judiciário agora encontram outras formas de solução nas plataformas digitais com conciliadores capacitados para tanto. Uma nova forma de viver surge. Na educação, não menos importante, apesar dos altos índices de alfabetização, é possível ainda alcançar a total erradicação do analfabetismo com a popularização da internet. Não é demais dizer que o direito a inclusão digital como sendo fundamental já vem sendo discutido no congresso nacional. Logo, o mundo digital, que se apresenta de forma acelerada com a COVID-19 não é o caos. De outra forma, se mostra claro que a sociedade não pode mais viver sem ele. Da mesma forma, as profissões do futuro não são imutáveis e os profissionais do século XXI devem se mostrar altamente flexíveis para mudanças. Sair da zona de conforto é um passo à frente para a solução dos problemas. No que se refere ao direito, a antiga solução clássica dos litígios, tendo no passado somente as figuras do juiz, promotor, partes ou réu também passa por significativas mudanças. Hoje no século XXI a palavra de ordem é justiça negociada, inclusive, no sistema penal e processual penal o qual é o mais invasivo nos direitos fundamentais. Essas mudanças, como bem visto, não ocorrem automaticamente, mas necessitam de profissionais altamente treinados para a solução dos problemas. Nessa perspectiva, a inteligência artificial com o uso de algoritmos será uma grande aliada aos esforços humanos para o alcance de uma sociedade mais justa e equânime requisitando uma alta sensibilidade humana. No que

se refere ao ensino e aprendizagem nos cursos superiores de graduação, fica a lição que passamos no primeiro semestre do ano de 2020 com a pandemia que abalou o mundo. No passado, não se pensava possível, ao menos em um curto espaço de tempo, uma mudança tão radical, substituindo, ainda que temporariamente, a interface humana do professor na sala da aula, usando o método clássico, por aulas síncronas ou assíncronas com mais avançados aplicativos e as mais inéditas plataformas. Apesar das dúvidas residuais que ainda persistem, o processo digital na educação superior foi implementado se mostrando promissor e com sucesso, tanto na aceitação dos alunos quanto na capacitação dos professores. Logo, a capacidade de ser flexível e incorporar processos digitais é um avanço, o qual se potencializou com a pandemia de COVID-19. Uma das questões que se coloca agora é como será o futuro da educação superior e a resposta nesse mundo de transição tecnológica é complexa. Na verdade, ninguém ainda sabe ao certo. O que se sabe é que o mundo da educação deve se mostrar aberto e flexível para mudanças, inclusive, com a abordagem de temas sensíveis como sistemas educacionais de inovação favorecendo a criação de alternativas tanto para os professores quanto para os alunos que sejam sustentáveis e que favoreçam as profissões do futuro. Uma das conclusões é que as instituições de ensino realizem ações tecnológicas inovadoras utilizando critérios variados para a superação de barreiras visando sempre a profissionalização de excelência. Também se impõe a conquistas de mercados inovadores líderes em tecnologias emergentes alcançando todas as fatias do mercado educacional para a prestação de um ensino de excelência e adequando as necessidades do mundo pós pandemia. Não é tarefa fácil, mas a flexibilidade de todos os atores da área da educação fará com que todos os problemas eventuais sejam superados e a cada dia mais o serviço seja prestado com níveis altíssimo de excelência e qualidade.

DISCUSSÃO

A discussão na preparação deste resumo expandido é o da compilação ou bibliografia, que consiste em expor os pensamentos de vários autores que escreveram sobre o tema escolhido, principalmente pela compilação de obras as quais seguem todas listadas nas referências adiante. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, utilizando como suporte e base contribuições de diferentes autores sobre o assunto em questão, mediante consulta de livros periódicos atualizados. Algumas etapas foram observadas para a elaboração da pesquisa bibliográfica, como por exemplo, a seleção do fenômeno objeto da pesquisa relacionando-se a pandemia do COVID-19 e sua posterior delimitação; a identificação de obras; a compilação, consistente na coleta de material; arquivar ou tomar notas; a análise e interpretação do tema e, finalmente, a redação do texto, que será submetido a rigorosas revisões, correções e críticas, visando não apenas corrigir a sintaxe, o vocabulário, mas principalmente a disposição das ideias e a apresentação de posições, teorias e esclarecimentos a serem feitos da maneira mais adequada e satisfatória possível. Note-se também que todos os procedimentos utilizados são caracterizados pela colocação lógica do pensamento dos autores pesquisados com clareza e concisão dos argumentos. A

pesquisa utilizou o maior número possível de trabalhos publicados sobre o assunto, a fim de organizar as diversas opiniões, propondo-as logicamente quando apresentam antagonistas a fim de harmonizar os pontos de vista existentes. De qualquer forma, essa metodologia propõe apresentar, de maneira clara e didática, um panorama das diversas posições existentes adotadas pelas doutrinas, jurisprudência dos Tribunais do Brasil, bem como em artigos publicados na Internet. A pesquisa também busca a compreensão de autores clássicos sobre o assunto para uma maior fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

A compreensão do futuro do cenário do ensino superior pós COVID-19 e, em especial, o futuro da profissão de professor é o debate central deste ensaio. No entanto, é necessário focalizar as mudanças causadas pelo século XXI marcado pela referida pandemia, em especial, na concepção da profissão na área docente. Na aldeia global a capacidade de ser flexível será a habilidade mais importante. Antes de tudo, pode haver maneiras inteiramente novas de organizar o trabalho referente ao ensino e a aprendizagem e a profissão no ensino superior com maneiras mais acessíveis e talvez mais propícias a um aumento de qualidade do que a abordagem tradicional. É necessário acreditar que, em uma profissão ligada a nobre arte de ensinar, baseada em uma sociedade da Internet, deve haver espaço para disponibilizar pelo menos parte do conhecimento e experiência de especialistas em diferentes plataformas altamente flexíveis e com as interfaces mais amigáveis. E grande parte dessa base estará no novo formato de cursos de graduação e pós graduação, como na UniEvangélica está se implementando com evidente sucesso profissional. Mesmo se admitirmos que os seres humanos são indispensáveis no trabalho judicial, como realmente são, segue-se que a inteligência artificial mudará em pouco tempo o horizonte do trabalho acadêmico com a criação de novos paradigmas. Se dividirmos o trabalho acadêmico em tarefas mais básicas, torna-se evidente que muito do que acontece hoje, sob o senso comum, o serviço profissional é de fato rotineiro e repetitivo. É difícil entender por que apenas permitimos que especialistas no modelo clássico realizem esse trabalho enquanto novas modalidades de especialidades surgem associadas aos modelos de inteligência artificial. É necessário sugerir que uma nova divisão do trabalho possa e deva surgir entre inteligência artificial e habilidades humanas. Nas profissões acadêmicas precisamos ser flexíveis e aceitar as mudanças. É necessário confiar nos profissionais e admitir que seus serviços possam ser prestados de maneira diferente, mesmo se a inteligência artificial aumentar cada vez mais na profissão docente. Esse debate sobre novas tecnologias nos leva a expressar um de nossos princípios de direção, que é o princípio ético no uso da docência com responsabilidade. Em uma era de sistemas cada vez mais capazes, os professores devem sobreviver e prosperar porque agregam valor e benefícios que nenhum sistema ou ferramenta pode agregar. Isso manterá o mercado competitivo com profissionais cada vez mais habilitados.

CONCLUSÃO

Analisar e criticar o futuro das profissões no ensino superior é essencial para entender as profundas mudanças que estamos enfrentando hoje em rápidas mudanças no mundo. Como muitos modelos de profissões, o caminho evolutivo da profissão docente está, é claro, em constante mudança. Reconhecemos, por exemplo, que algumas mudanças nas categorias do trabalho em sala de aula são um grande benefício. No sistema de ensino superior do Estado de Goiás, como em todo o país, os professores estão usando programas de software para criar novos tipos de processos de ensino e de aprendizagem e ter acesso à educação de forma democrática e justa. Essa é a razão pela qual é possível pensar que o trabalho acadêmico evoluirá linearmente em direção ao estágio da educação digital. De outro modo, algumas partes da comunidade acadêmica nunca descartam as regras tradicionais das profissões clássicas. Obviamente, o debate é amplo e muitas versões estão sendo criadas. A única coisa necessária é que é impossível simplificar demais. Com todas essas mudanças, os alunos terão que colocar parte do trabalho em si mesmos com responsabilidade com o conteúdo ministrado, o qual estará sempre disponível a um clique. As habilidades acadêmicas clássicas ficaram para trás quando se trata de equipar os graduados com as habilidades necessárias a um mundo altamente digital. A maioria das universidades estão lidando com essas questões debatendo os currículos tradicionais e adequando o que deve ser adequado com uma nova forma de se prestar o serviço educacional sem perder a qualidade tão buscada para uma formação de excelência. Com certeza, muitas mudanças estão chegando. A necessidade de reinventar a compreensão da profissão acadêmica e dos estudos no ensino superior é o objetivo mais importante a ser alcançado e, é claro, devem ser feitos esforços nesse sentido para elevar uma nova consciência jurídica.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens – Uma Breve História da Humanidade**. Companhia das letras. 2015.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Companhia das letras. 2015

HARARI, Yuval Noah. Homo Deus. **Uma breve história do amanhã**. Companhia das letras. 2018.

SUSSKIND, Richard. **O futuro das profissões. Como a tecnologia mudará o trabalho dos especialistas humanos**. Gradiva. 2019.